

FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO HÍBRIDO E REMOTO: Uma análise pós pandemia COVID-19.

Autor: Silva¹

1. INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa uma grande parte da vida dos seres humanos, ele é parte fundamental da construção da identidade social de cada pessoa e diz muito sobre o que a pessoa é e sobre o que ela faz, sendo parte assim do desenvolvimento de toda sociedade. Por esta razão o trabalho é um importante aspecto da vida e pode ser considerada uma variante que mede a qualidade de vida das pessoas (CAMARGO et al., 2021) e de certo modo participa da construção da cultura e de uma era.

Atualmente, a humanidade passa por uma onda de transformações e reprogramações impostas por um assolamento global, a pandemia do COVID-19 (ARAÚJO; LUA, 2021). Iniciada ao final de 2019 e tendo suas piores ondas no ano de 2020, a pandemia se tornou um marco histórico desta era moderna, de modo que é possível dizer que existe um modo de vida antes e outro modo de vida após a pandemia.

Inúmeras questões dentro da sociedade passaram por mudanças impostas e uma dessas questões é a forma de trabalho, que antes era completamente presencial, e que atualmente, observa-se que, funções específicas trabalham de modo híbrido ou remoto. As mudanças ocorridas no universo laboral é o que se faz objeto deste trabalho, de onde parte a seguinte problemática: como aconteceu a flexibilização do trabalho híbrido e remoto no contexto pós pandêmico?

O objetivo geral é discutir aspectos podem ser observados através flexibilização do trabalho agora híbrido e/ou remoto, tendo como período específico o contexto da pós pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos, elencam-se os seguintes: Descrever aspectos do modelo de trabalho híbrido e remoto, levantar discussão de trabalho remotos no contexto pandêmico e após, entender como aconteceu a flexibilização após a pandemia, refletir desafios da flexibilização no trabalho e citar como o trabalho remoto acontece em algumas profissões.

Para concluir com êxito os objetivos a que se propõe, este trabalho segue o caminho metodológico por uma abordagem qualitativa, quanto aos objetivos como uma pesquisa exploratória e quanto aos procedimentos como uma pesquisa bibliográfica.

A proposta temática se justifica partindo do pressuposto que, no cenário atual os modos de trabalho tiveram grandes modificações, onde, desde o recrutamento e seleção de pessoas, os anúncios já descrevem a modalidade de trabalho. A influência da pandemia de forma global justifica a relevância social desta discussão, uma vez que toda sociedade passou por tais mudanças e, ao mesmo modo, sofreram com as imposições da pandemia.

O trabalho, como meio e fonte de renda de toda sociedade foi imensamente afetado (DURÃES; BRIDI; DUTRA, 2021), em especial, aqueles que não possuem formas de ser

¹Braule Ramos Da Silva, Graduando em Administração pela Rede de Ensino Doctum, e-mail: braulleramos@gmail.com.

adaptado aos modos remotos. Assim, justifica-se ainda este trabalho no sentido de uma compreensão científica acerca dos acontecimentos e de seus aspectos, desafios sociais.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

O presuposto da discussão que aqui se segue é que, a pandemia de COVID-19 foi grande responsável por um salto de dimensões globais. As mais diversas áreas da vida humana foram afetadas, positiva e/ou negativamente. Porém, ao falar sobre um salto produtivo, mais especificamente, fala-se, em certa forma, de um fenômeno de grande escala na produção capitalista do mundo do trabalho.

Desde a década de 70 vem ocorrendo, através das crises capitalistas, a flexibilização e a fragmentação de produções industriais, em grande parte, a conversão de modelos antes manuais e mecânicos para modelos de tecnologias na substituição produtiva (IANNI et al., 2022). Essa década também foi marcada pela transição de regimes de “acumulação fordista, do emprego estável, protegido, para o regime de acumulação flexível, caracterizado pelo emprego instável, inseguro, precário” (DURÃES; BRIDI; DUTRA, 2021, p. 946).

Este último foi um modelo de produção adotado em especial no Japão e na Alemanha e que atualmente encontrou na pandemia as condições necessária para seu estabelecimento. Todavia, no Brasil não acontece diferente do resto do mundo. Ao que remonta Bridi (2020a) no Brasil os processos de precarização do trabalho devido a piora das modalidades de contratações e desemprego assolam o país e desencadearam reformas acerca do sistema de trabalhos.

Tais mudanças eram feitas em nome da modernização no período dos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003), de Michel Temer (2016 a 2018) e de Jair Bolsonaro (2019 a 2022). Este último ampliou reformas compreendidas como neoliberais através de dois pontos específicos, a reforma previdenciária e a extinção do Ministério do Trabalho.

No período da pandemia de COVID-19, o Brasil passou por uma deterioração dos mais diversos mercados de trabalho, com a crise sanitária que se instaurou, a consequência mais óbvia e drástica foi a do aumento do desemprego, bem como da qualidade dos empregos ainda existentes. Bridi (2020b), no entanto, profere a afirmação de que a crise do trabalho no Brasil não acontece com a pandemia, mas sim, a antecede, mas acredita que a crise sanitária advinda do coronavírus “[...] potencializou a fragilidade do mercado de trabalho que vinha em franco processo de deterioração nos últimos quatro anos” (BRIDI, 2020b, p.142).

De forma que, há desafios em se compreender o que de fato é um universo do trabalho criado pela pandemia ou o que já era existente e tão somente avançou. O que se pode afirmar está em dois pontos específicos, o primeiro é que “a Covid-19 impactou a classe trabalhadora dos mais diferentes setores econômicos, públicos e privados, formais e informais” (DURÃES; BRIDI; DUTRA, 2021, p. 946). O segundo é que milhões de trabalhadores passaram a trabalhar remotamente.

No período da pandemia especificamente falando, a casa tornou-se em um espaço multivariado, onde era para além de muros de proteção contra a contaminação, área de lazer, espaço pessoal e espaço de trabalho.

Com isso, o trabalho remoto passou a acontecer e junto das medidas e exigências de distanciamento físico e permanência em casa, as inúmeras mudanças na rotina dos trabalhadores passaram acontecer, como: jornadas de trabalho sem limites, exigências ao trabalhador de providências das ferramentas e meios de trabalho necessários a modalidade remota, como internet, computador, celular, bem como a capacitação para operar tais equipamentos e dispositivos (ARAÚJO; LUA, 2021).

Até então, ao que se compreende, o novo normal ainda era desconhecido e novo demais para enxergar que aspectos positivos haveriam de ter em uma mudança tão drástica sofrida de forma impositiva. O trabalho remoto é caracterizado por ser “feito a qualquer distância do local

onde seus efeitos são esperados ou é realizado como parte de um tradicional sistema de emprego, usando as técnicas disponíveis de tecnologia da informação” (IANNI et al., 2021, p. 859). O termo mais empregado durante o período da pandemia para tal trabalho de maneira remota foi o home-office.

Com o passar do período crítico da pandemia e após o início da imunização com as vacinas contra a COVID-19, vários países acreditaram ser hora de retornar aos hábitos “normais” de trabalho, onde os ambientes físicos das instituições eram os locais específicos do trabalho. No entanto, esse modelo já não funcionava mais, pois devido o retorno para o modo presencial inúmeras outras questões surgiam como consequência, onclusive segundas e terceiras ondas da COVID-19. O novo normal ganha outras modificações, ao ponto de chegar ao modelo híbrido de trabalho.

No trabalho híbrido há uma mistura entre o modelo presencial e o home-office, onde o “trabalho uberizado, domiciliado, autossustentado e autoproduzido, pelo home office ou empreendedor individual, mesclam-se com o trabalho formal tradicional moderno, extradomicílio, contratualizado, temporal e espacialmente configurado” (IANNI et al., 2021, p. 863). Ao que parece, inúmeras empresas aderiram ao modelo híbrido de trabalho, onde parte da produção é realizada de modo online e outra parte de forma presencial. Com o avanço das tecnologias é possível dizer que muito das ações produtivas, resolvem-se de modo online, onde uma troca de e-mail pode solucionar o problema.

Ao que se discute nos mais diversos estudos acerca do trabalho no contexto pandêmico e no pós, levantam-se discussões em duas dimensões. Uma que fala sobre as vantagens e outra das desvantagens do trabalho remoto ou híbrido. Aos pontos e aspectos positivos, estes se revelam em: eficácia e impacto do trabalho híbrido e remoto para o desempenho organizacional, a possibilidade de empregos diversos, uma vez que se consegue trabalhar de casa e montar seu próprio tempo, a vantagem de não estar exposto ao vírus à época da pandemia (ARAÚJO; LUA, 2021).

Por outro lado, as desvantagens são contidas nas cargas horárias excedentes de trabalho, no que chamam de trabalho contínuo não remunerado. Por ser remoto ou híbrido e ser realizado no conforto de casa, o lado das organizações parece compreender que pode exigir além. De modo que o trabalhador também entra no processo de cobrança devido o meio social estar em constante exposição de uma rotina de produtividade nas telas e redes sociais (ARAÚJO; LUA, 2021).

Uma das profissões que levanta a discussão acerca do excesso de trabalho no modelo híbrido é a de professor. Que antes mesmo da pandemia já tinha como costume levar trabalho pra casa. Com o formato híbrido, esse trabalho aumentou, de modo a prejudicar em suas demais atividades e rotinas (PINHO et al., 2021).

Apesar dos pontos de desvantagem assinalados, o momento atual, onde toda sociedade passou a vivenciar modificações nos universos de trabalho, há o favorecimento da criação de inúmeras outras funções e formas de trabalho antes não existentes e que facilitam processos e serviços necessários.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que se caracteriza por ser qualitativa, a qual permite a interpretação discutida dos dados coletados. Sendo assim, quanto aos objetivos, considera-se como uma pesquisa exploratória, tendo em vista a necessidade de explorar fontes e esclarecer a temática da flexibilização do trabalho, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2007).

Podendo ser compreendida quanto a seu procedimento como uma pesquisa bibliográfica, caracterizando-se por buscar em materiais já publicados aporte para realizar discussões acerca

da temática. Todas as pesquisas científicas passam primeiramente por essa fase exploratória de bibliografias e referenciais teóricos, de acordo com Gil (2007) a intenção dessa exploração é proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, uma vez que é investigando e explorando materiais que o pesquisador poderá encontrar discussões importantes já existentes sobre sua temática e a partir de então prosseguir seu desenvolvimento.

Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

A coleta de materiais foi feita em revistas científicas e jornais acadêmicos que estão situados de forma digital e on-line. Em vista da temática especificar-se em um contexto imediato atual, as informações foram melhor encontradas de forma on-line. Assim, para o desenvolvimento deste trabalho, o principal caminho metodológico privilegia a busca em materiais científicos já publicados, como artigos, monografias, dissertações e/ou teses encontradas em ambientes virtuais, especificamente os repositórios de instituições de ensino reconhecidas e sites que hospedam revistas e jornais científicos, como o SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou apresentar aspectos do trabalho remoto e híbrido no contexto da pandemia de COVID-19 e no atual período pós-pandêmico. Partindo do pressuposto da pandemia como uma alavanca de salto de um movimento que já vinha acontecendo desde as décadas de 70 durante as crises capitalistas, é possível concluir que o trabalho em casa, o home office e o trabalho remoto ou híbrido não é completamente novo. A profissão de docente, a nível de exemplo já realizou trabalho no local físico e em casa, marcando produtividade nos dois locais, de modo a ser uma característica do trabalho em casa.

Foi possível concluir ainda que há vantagens e desvantagens nos novos modelos de trabalho, dentre estas, as vantagens quase sempre demonstram pontos positivos às organizações, que ganham em produtividade, com baixos impactos e baixo custos, uma vez que há menos gastos em seus ambientes. Enquanto as desvantagens parecem ser maiores aos trabalhadores, vez que se torna de sua responsabilidade garantir seus próprios meios de trabalho, como equipamentos e capacitação para realizar. Salvo que, alguns autores retratam as maiores vantagens para os trabalhadores no sentido de ganhar

Conforme o tema apresentado, o estudo teve como objetivo discutir aspectos podem ser observados através flexibilização do trabalho agora híbrido e/ou remoto, tendo como período específico o contexto da pós pandemia de COVID-19. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica e feita uma discussão abordando os aspectos da pandemia, do universo do trabalho e das mudanças ocorridas devido a pandemia. O trabalho remoto no período da crise foi aceito com dificuldade, uma vez que ainda era desconhecida as decorrências que viriam. No entanto, com o passar do tempo e com as devidas providências tomadas em relação a crise sanitária, o modelo híbrido foi se estabelecendo.

Com os resultados encontrados nos artigos estudados é possível concluir que a pandemia propocionou com maior rapidez um salto no movimento que já vinha acontecendo. A flexibilização do trabalho aos moldes de home office. Assumindo agora o “novo normal” que se estabeleceu nas mais diversas dimensões organizacionais.

Como recomendação para a elaboração de pesquisas futuras, sugere-se a continuidade

da discussão no sentido de buscar compreender que consequências futuras a sociedade terá com o andamento dos modelos remoto e híbrido. De modo a abarcar em especial a dimensão da saúde mental frente ao atravessamento de uma crise e das mudanças impostas e exigidas por ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de covid-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, [S.L.], v. 46, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000030720>. Acesso em 04 abr. 2023.

BRIDI, Maria Aparecida. Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (Orgs.) *A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia*. Brasília: Gráfica e Editora Positiva; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020a.

BRIDI, Maria Aparecida. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 141-166, 2020b.

CAMARGO, S. F. et.al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1467-1476, abr. 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n4/1467-1476/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DURÃES, Bruno; BRIDI, Maria Aparecida da Cruz; DUTRA, Renata Queiroz. O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital?. *Sociedade e Estado*, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 945-966, dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-6992-202136030005>. Acesso em 04 abr. 2023.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IANNI, Aurea Maria Zöllner et al. Individualização e trabalho no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 46, n. 134, p. 857-869, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213419>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PINHO, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, [S.L.], v. 19, p. 1-211, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniel Santos. O trabalho remoto sob a perspectiva prática dos profissionais: uma análise das dimensões que impactam nas esferas profissional e pessoal. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26629> .

BATISTA, Elder Breno dos Santos. Home office na educação: um estudo sobre o trabalho remoto de professores em tempos de pandemia. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35237> .

COSTA, Allan José Silva da. Projeto de qualidade de vida no trabalho remoto de uma instituição federal de ensino.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45661> .

LEMOS, Letícia Oliveira. As características do trabalho remoto e os indicadores de qualidade de vida no trabalho: estudo em uma escola privada no município de Parnamirim-RN.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48828> .

BEZERRA, Lidayane Silvana Leonardo. Qualidade de vida no trabalho remoto em contexto da pandemia: análise sob a perspectiva dos servidores da ECIEEM José Nilson Santiago.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45502> .

COSTA, Allan José Silva da. Projeto de qualidade de vida no trabalho remoto de uma instituição federal de ensino.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45661> .

NORA, Gabeila Almeida Marcon. Trabalho remoto no setor público: contribuições teóricas.

Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/23659/19888/107507> .

AGUIAR, Willian Luiz De. O TRABALHO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID19: um estudo em uma empresa de marketing digital. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16327> .